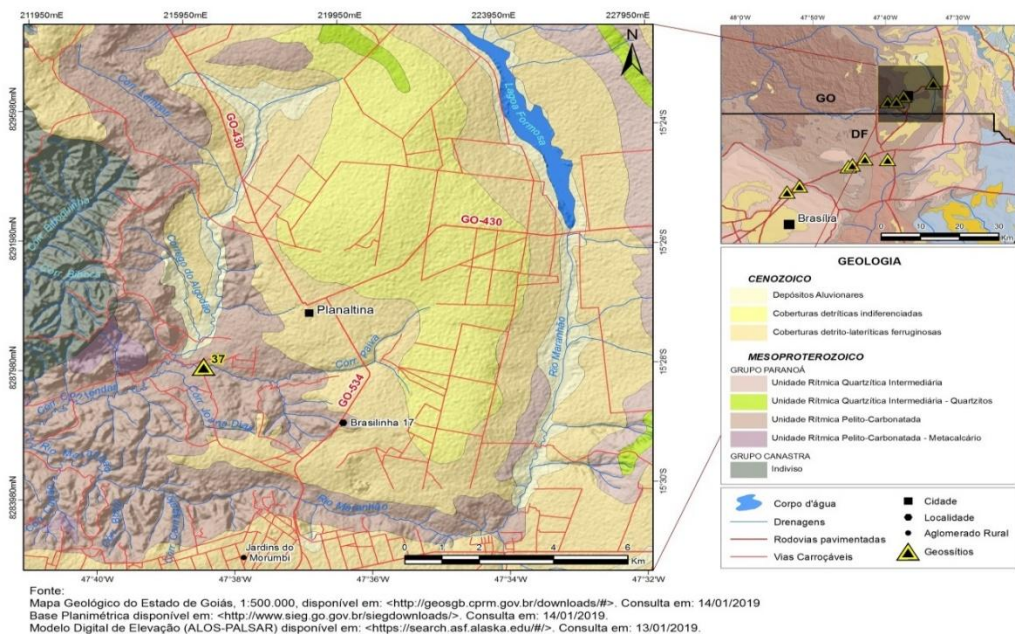


GEOSÍTIO Nº 37 : SEDIMENTOS RECENTES - PLANALTINA DE GOIÁS/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R5-37	Planaltina de Goiás	216.619	8.288.163	924 m.
TOPOGRAFIA/RELEVO Vales dissecados de Planaltina de Goiás		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Trata-se de afloramento localizado na margem esquerda do córrego Paina, próximo à Estação de Tratamento de Águas e Esgotos do município de Planaltina de Goiás/GO. A coluna sedimentar apresenta altura aproximada de 10 metros, demonstrando uma seção estratigráfica com três níveis sedimentares, além do manto de intemperismo superficial. Os três níveis são representativos da erosão, transporte e deposição de material desagregado, na forma de terraços sobrepostos, cujo material é oriundo da desagregação de rochas quartzíticas e metassiltitos do Grupo Paranoá e da própria remobilização dos sedimentos em diferentes períodos do tempo geológico.

Em estudos geocronológicos realizados neste ambiente, por meio do método de Luminescência Opticamente Estimulada-LOE, foram obtidas idades absolutas de 51.300+-3.700, 196.000+-19.000 e 274.000+-28.500 anos, para cada uma das sequências superior, intermediária e inferior, respectivamente. Estas sequências se encontram ainda basculadas, decorrentes de reativações neotectônicas, cuja idade deve compreender o Pleistoceno Médio e Holoceno.

Estes três ciclos deposicionais de origem fluvial são compostos predominantemente por sedimentos arenosos, com acamamento gradacional, decrescente em direção ao topo, espessura de aproximadamente 1,80 m para cada pacote, iniciando-se com conglomerados na base e areia fina e silte na porção superior.

No local, os conglomerados são constituídos por seixos subarredondados de quartzo com boa esfericidade, tendo as camadas arenosas granulometria fina a grossa e constituídas por grãos de quartzo em matriz argilosa.

Em um contexto geomorfológico, as superfícies aplainadas de Planaltina de Goiás/GO são oriundas das variações climáticas prolongadas do período Terciário e Quaternário, as quais propiciaram intervalos de aridez seguido de climas úmidos, prevalecendo, neste último, a incisão fluvial e o entalhamento erosivo. Estes eventos ocorreram em amplitude regional, não sendo facilmente preservados localmente devido às transformações pedogenéticas. No entanto, quando observados, são representativos de alternância e mudanças ambientais.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 37: Terraço sedimentar na margem do córrego Paina ilustrando três ciclos deposicionais de idade Quaternária. Planaltina de Goiás/GO.

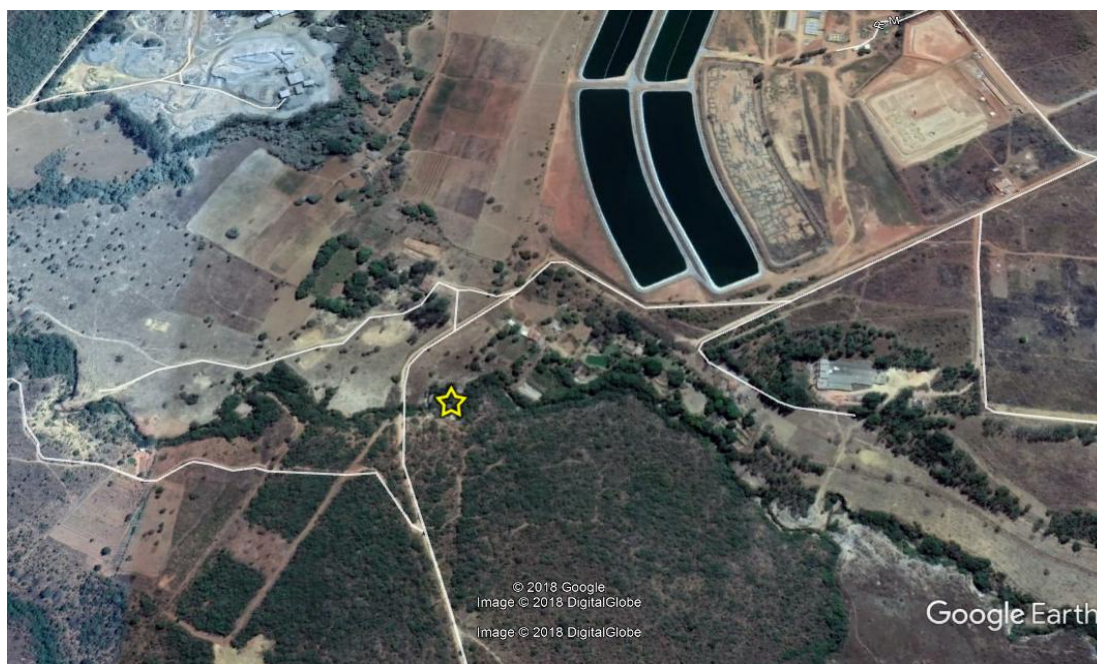
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; () Regular; (x) Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

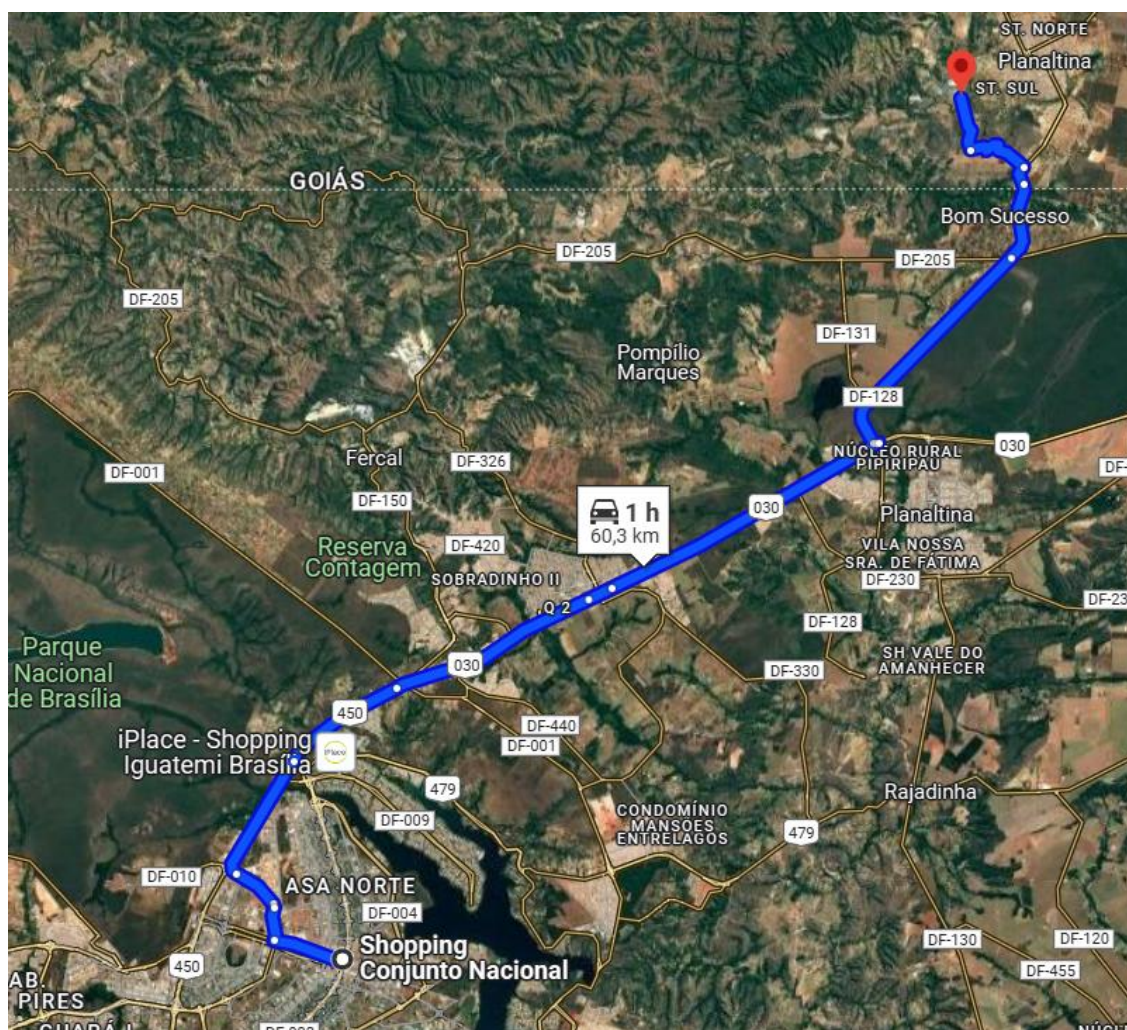
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Ciclos de sedimentação; Datações absolutas de rochas; Colunas sedimentares.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 37 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
 Trecho Percorrido: 60,3 km.

BIBLIOGRAFIA

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

CUNHA, B. C. C. **Depósitos Recentes e Tecnogênicos na Região de Planaltina de Goiás – Planaltina do Distrito Federal: Impactos Sócio-Ambientais**. 2012. 281 f. Tese (Doutorado Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

GUEDES C. C. F., SAWAKUCHI A. O., GIANNINI P. F. C, DEWITT R., AGUIAR A. P. Datação por Luminescência Opticamente Estimulada: princípios e aplicabilidade nos depósitos sedimentares brasileiros. In: CONGRESSO DA ABEQUA, 13, 2011, Armação dos Búzios. **Anais [...]**. Armação dos Búzios, 2011. p. 1-5.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SALLUN, A. E. M.; SUGUIO, K.; TATUMI, S. H.; YEE, M.; SANTOS, J.; BARRETO, A. M. F. Datação absoluta de depósitos quaternários brasileiros por luminescência. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 37, n. 2, p. 402-413, 2007.

TATUMI, S. H.; GOZZI, G.; YEE, M.; OLIVEIRA, V. I.; SALLUN, A. E. M.; SUGUIO, K. Luminescence dating of Quaternary deposits in geology in Brazil. **Ashford: Radiation Protection Dosimetry**, v. 119 n. 1-4, p. 462-469, 2006.